

Foca Livre

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa – ano 15, nº 115 – agosto de 2007

SOCIEDADE

Profissões de risco colocam trabalhadores em perigo

Trabalhadores que se envolvem com manuseio de máquinas, ferramentas inadequadas, uso de eletricidade, fogo e condução de veículos rápidos como ambulâncias e carros de bombeiros estão submetidos a situações perigosas que afetam a saúde e o bem-estar. Acidentes graves e até óbitos são frequentes no exercício de certas funções.

Engenheiro destaca atividades com maior índice de acidentes

Segundo o professor e engenheiro em Segurança do Trabalho pela UEPG, Luiz Carlos Lavalle Filho, construção civil, carvoarias, marcenarias, empresas de transporte terrestre, indústria extrativa e siderurgia são os trabalhos que expõem seus funcionários ao mais alto grau de risco.

Página 7

UNIVERSIDADE

Foca Livre entrevista autoridade máxima em Folkcomunicação



O ano de 2007 marca um momento histórico para o Curso de Jornalismo da UEPG. A cidade recebeu o mais importante pesquisador de comunicação do Brasil, o jornalista e professor José Marques de Melo (foto). Ele esteve em Ponta Grossa para a abertura da 10ª Conferência Brasileira de Folkcomunicação, que ocorreu de 16 a 18 de agosto. Professor Emérito da Universidade de São Paulo (USP), diretor-titular da Cátedra UNESCO/Metodista de Comunicação e presidente de Honra da Rede Folkcom falou ao Foca Livre de TV pública, de suas pesquisas, além da criatividade do brasileiro.

Página 6

Coleta seletiva se restringe a carrinheiros na cidade



Augusto Costar

O catador Joarez, que atua como um dos agentes ambientais na coleta seletiva em Ponta Grossa

Pesquisa do Foca Livre revela que, em muitas residências, o destino final dos recicláveis tem sido o aterro sanitário através da coleta da empresa Ponta Grossa Ambiental. Conforme apurou a reportagem, ainda falta trabalho de conscientização por parte da Prefeitura para esclarecer aos moradores sobre a separação do lixo. A Prefeitura confirma não disponibilizar um caminhão para a coleta do lixo reciclável, mas afirma dar apoio às associações dos catadores. Segundo o assessor técnico ambiental da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, Nelson Calderari, a escolha de repassar a atividade para os carrinheiros se deu por motivos econômicos e administrativos. Ele conta que “o desgaste do caminhão era grande, além de atrapalhar o trânsito”.

Página 3

ESPECIAL

Museu revela riqueza de documentos e pouca procura

O Museu Campos Gerais registrou 166 pesquisas feitas por professores e estudantes de diversos cursos universitários, a maioria dos estudantes e professores são, sobretudo da área de História, Jornalismo e das Ciências Humanas em geral. Além dos pesquisadores destas áreas, outros alunos procuram o Museu.

Páginas 4 e 5



Marcelo Partado

CULTURA

Cultura das benzedeiras se conserva através das gerações

A cultura das benzedeiras tem origem popular e se perpetua através dos laços familiares, pois o dom de benzer e o costume de acreditar em suas orações são passados de geração a geração. Apesar de consideradas mágicas, as benzedeiras vivem como simples mortais. Ao contrário do que todos imaginam, suas casas, roupas e hábitos não têm nada de anormal. A diferença

é a missão de ajudar ao próximo através de orações, que muitas vezes é vista como algo negativo por aqueles que duvidam dos seus dons.

A arte japonesa dos mangás encanta todas as idades

Mangás são histórias em quadrinhos de origem japonesa que misturam textos e imagens, e têm o objetivo de narrar histórias de diferentes gêneros e estilos. A variedade é tanta que existem títulos especializados em determinados temas, como

romance aventuras, ação, violência e humor. A partir da década de 50 o mangá se popularizou com Osamu Tezuka, pai do mangá moderno, que passa a criar figuras de olhos grandes e brilhantes em histórias divididas em quadros.

Página 8



Tierni Angelici

Foca Livre

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa – ano 15, nº 116 – setembro de 2007

Feirantes enfrentam dificuldades para investir na produção



Feira do Produtor de Ponta Grossa, que antes sustentava famílias inteiras, torna-se insuficiente para custear despesas básicas

Feirantes precisam buscar outras fontes de renda. O faturamento com as vendas na Feira do Produtor é insuficiente para sustento e manutenção da produção. "O dinheiro da feira fica restrito para pagar conta de luz e, algumas vezes, a de água", conta o feirante Ney Suzuki.

Os donos das barracquinhas reclamam da falta de apoio da Prefeitura. Além disso, a margem de lucro é pequena para tentar concorrer com os mercados da região.

Embora, tentem praticar preços mais baixos que estes estabelecimentos, os feirantes alegam que a falta de divulgação faz com que a população esqueça da feira. Os produtores acreditam que o diferencial da feira é a venda direta, em que o produto circula menos antes de chegar ao consumidor.

Página 8

ESPECIAL

Interesse comercial impulsiona reforma da Língua Portuguesa

Luciano Mendes



Mudanças atingirão primeiramente livros didáticos, dicionários e gramáticas

Especialistas afirmam que a redução de custos na reedição atende à estratégia econômica de obras para exportação aos demais países que falam Português. Donos de livrarias locais negam os interesses financeiros da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paulo Rogério de

Páginas 4 e 5

CULTURA

Turismóloga comenta sobre a desvalorização da cultura popular

Autora ajuda a difundir lenda de Vila Velha através de poesia

Página 7

CIDADES

Calor aumenta risco de dengue

Natália Cancian

Mesmo com um caso de dengue contraído na cidade até o mês passado, o órgão de Controle de Zoonoses ainda registra possíveis focos do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da doença, em Ponta Grossa, devido ao calor. A Vigilância Sanitária constatou que o mosquito encontra-se em 60% da cidade, mas não apresenta o vírus da doença. Com a chegada das estações quentes e chuvosas, aumenta a preocupação dos profissionais com a prevenção da dengue.



Página 3

PG tem 32 agentes de prevenção à dengue

UNIVERSIDADE

Espera por assistência estudantil pode chegar a seis meses

Assistência estudantil na UEPG é prejudicada por falta de profissionais. A psicóloga do Centro Médico, Psicológico e Social, Lúcia Pereira Wolf, estima em oito o número de procuras diárias por assistência psicológica. A espera por assistência pode chegar a seis meses. O coordenador do Centro, Marcos Laidane, considera que a infra-estrutura não suportaria um aumento do número de profissionais.

Lei Municipal dificulta tombamento do antigo Observatório

Processo de transformação do antigo Observatório de Ponta Grossa em patrimônio histórico está emperrado devido ao atraso da Lei Municipal de Tombamento. A lei está parada na Câmara desde o ano passado. O vice-reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Carlos Luciano Sant'Ana Vargas, considera que o prédio não possui histórico para tombamento.

Página 6

FOCA LIVRE

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa – ano 15, nº 116 – outubro de 2007

Poluição de córregos compromete o futuro fornecimento de água em PG

Embora 99,8% da população de Ponta Grossa receba água tratada e 62% tenha acesso à rede de esgoto, pontos da cidade sofrem com o descaso que compromete futuras fontes fornecedoras, os córregos e arroios contaminados por lixo doméstico e esgoto. Próximo ao Shopping Palladium, moradores reclamam do cheiro do arroio de Olarias.

No bairro Vila Ponta-grosse, uma bica abastece parte da população. "Usamos essa água para fazer tudo. Para beber a gente ferve ela", conta o eletricista Alceu Ferreira. De acordo com o inspetor sanitário José Maurício Barros, a Secretaria Municipal de Obras é responsável pela interdição da bica contaminada.

Em resposta às informações fornecidas por professores da UEPG que alertam para o descaso nos arroios da cidade, a Secretaria Municipal de Planejamento não quis se pronunciar.



ESPECIAL – Apesar do aumento no número de doadores de sangue, cada vez mais eles são necessários, uma vez que a demanda é crescente. Em Ponta Grossa, há três bancos de sangue, um público e dois particulares. Todos os tipos sanguíneos são importantes. Cada doador consegue ajudar até quatro pessoas, já que o sangue é separado em componentes.

Páginas 4 e 5

Página 8

UNIVERSIDADE

Alunos atendem à comunidade

Estudantes da Universidade Estadual de Ponta Grossa realizam atendimentos gratuitos. Os serviços são direcionados à comunidade, principalmente de baixa renda. Dois exemplos de serviços são o atendimento jurídico e odontológico. Os estudantes dos cursos de Direito e Odontologia atendem à população como for-

ma de estágio, supervisionados por professores. No caso do jurídico, a pessoa que necessita do serviço precisa comprovar renda de até dois salários mínimos. Segundo os estudantes de Odontologia, a falta de divulgação é o maior problema existente no serviço.

Página 6

CULTURA

Casa da Memória é o mais novo espaço de exposição de imagens

Página 8

GERAL

Ação voluntária beneficia diversos segmentos da população



Voluntários contribuem na educação

Com a finalidade de atenuar dificuldades encontradas em diversos segmentos sociais, principalmente os que dependem do po-

der público, tantas vezes ineficiente, voluntários mobilizam-se em favor da comunidade em que estão inseridos.

Nesta edição, o Foca Livre faz um mapeamento de algumas ações voluntárias na cidade e mostra que embora o voluntariado seja uma das alternativas, em alguns casos, ele não é capaz de substituir o trabalho do profissional qualificado. Nas escolas, por exemplo, a boa vontade não é suficiente para suprir a falta de professores.

Página 3

Prefeitura transforma Estação Arte em mercado

Iniciativa da Prefeitura aprova a instalação do Mercado da Família. Alterações da estrutura física modificam características históricas, ocorrendo uma perda cul-



Página 7

tural. No mercado, serão vendidos artigos artesanais e gêneros alimentícios a preços convidativos. O local da antiga Estação Ferroviária era um dos poucos espaços dedicados à cultura na cidade. O Ministério Público não se posicionou.

TRANSPLANTES

PG realiza apenas dois tipos de cirurgia

No Paraná, quase cinco mil pessoas aguardam por um transplante de órgão.

Em Ponta Grossa, são feitos apenas de córneas e de rins. Por isso, moradores da cidade que precisam de transplante entram na fila de espera também em Curitiba.

A lista é organizada pelo Sistema Nacional de Transplantes, ao qual são vinculadas as Centrais Estaduais. A necessidade de compatibilidade, na maioria das vezes, diminui as chances de encontrar um doador.

Páginas 4 e 5

FOCA LIVRE

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa – ano 15, nº 118 – novembro de 2007

Grafite transforma muros em espaço de expressão de idéias e arte



Muros transformados pelo grafite dão espaço a mensagens de protesto e reflexão. Esta arte de rua usa sprays e tintas para divulgar idéias. Os grafiteiros conhecidos como "Leboard" e "Farinha" reclamam da falta de incentivo em Ponta Grossa para essa expressão artística alternativa.

Página 8

Trabalhadores informais e do campo sofrem dificuldades em se aposentar

A garantia a um futuro minimamente confortável através da aposentadoria revela aspectos da injustiça social. Trabalhadores informais precisam contribuir 180 meses para a Previdência Social para terem direito ao benefício. A renda bai-

xa desses profissionais torna a contribuição uma preocupação secundária. Por outro lado, alguns aposentados precisam trabalhar para complementar a renda, já que o benefício é muitas vezes insuficiente. Trabalhadores agrícolas também têm

dificuldades para se aposentar. Muitos não guardam as notas do produtor, as quais comprovam o ofício agrícola. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ponta Grossa recebe em média 100 pessoas por mês em busca de informação a esse respeito.

Devido a essas dificuldades além da burocracia e falta de informação, muitos trabalhadores recorrem a assessorias que prometem êxito no procedimento ao custo de um a três benefícios.

Página 7



ESPECIAL Educadoras prevêem resultados positivos no ensino fundamental de nove anos em Ponta Grossa

Páginas 4 e 5

UNIVERSIDADE

Desmobilização impossibilita eleição de representantes estudantis na UEPG

Com espaço oficial garantido nos conselhos deliberativos da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), estudantes não se apresentaram voluntariamente para o cargo de mesário, o que inviabilizou a eleição de seus representantes na data prevista. O Conselho de Administração (CA) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) têm duas vagas voltadas para a representação estudantil. Já os colegiados de curso e departamentos disponibilizam uma vaga respectivamente. Além disso, poucas chapas se inscreveram. A escolha foi feita por aclamação nos dois conselhos.



Conselheiros compõem administração

Página 6

CULTURA

De origem simbólica, tatuagem adquire status de enfeite

O tatuador Jefferson Luis Galvão acredita que, atualmente, a tatuagem tem função estética e não mais simbólica, como quando surgiu. Pessoas de todas as idades o têm procurado para marcar definitivamente a pele.

Góticos preferem lado sombrio da vida

Página 8

CIDADES

Especialistas atribuem danos em escolas a problemas familiares

Especialistas atribuem ao individualismo as ações de depredação do patrimônio físico das escolas. Problemas familiares também são apontados como uma das causas desse comportamento. No Instituto de Educação Estadual Professor César Prieto Martinez, o diretor Antônio Josué Júnior, atribui à proximidade da Vila Nova os casos de depredação no colégio, frequentemente citado nesse tipo de problema. As escolas tentam resolver a questão levando os alunos a consertarem os estragos que cometeram e com projetos de conscientização. O Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa alega que os casos de depredação têm origem na comunidade. Na Universidade Estadual de Ponta Grossa, zeladoras reclamam de estragos frequentes, como torneiras quebradas, por obra dos universitários.

Página 3



Jefferson, tatuador há 15 anos

FOCA LIVRE

15 ANOS
EDIÇÃO ESPECIAL

Jornal Laboratório do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa - ano 15, nº 119 - dezembro de 2007



Repórteres do Foca Livre participam da distribuição do jornal na UEPG

Alunos da UEPG danificam livros das bibliotecas

Descuidos com os livros das bibliotecas da UEPG, como páginas riscadas, folhas sujas, arrancadas e dobradas são fatos constantes, como afirma a diretora da biblioteca Maria Luzia Fernandes. Além do desgaste devido ao uso, os alunos danificam os livros. Vários deles, por exemplo, apresentam palavras escritas em várias páginas. Segundo Benjamim Santos Rego, atualmente, cerca de

cinco mil livros precisam de restauração, mas são restaurados apenas 190 por ano. As obras passam por um processo de restauração que envolve muitas fases, desde a costura e colagem até ser prensado. O restaurador fala ainda da falta de material que dificulta seu trabalho e faz um apelo para que os alunos cuidem melhor dos livros.

Página 6



Benjamim, responsável pela restauração dos livros danificados da universidade

Foca Livre completa 15 anos

Neste ano o foca completa seus 15 anos de luta, conquistas, erros, representatividade e aprendizagem. Para não deixar a data passar despercebida, a reportagem do Foca Livre conta um pouco a sua história. O jornal laboratório marcou a vida de ex-alunos do curso como Simone Suzzin, assessora de comunicação da Rodonorte; Sebastião Natálio, atual pauteiro da TV Esplanada de Ponta Grossa e Eloi Rodri-

gues, diretor de redação do Jornal da Manhã. Segundo Simone, o jornal era o maior orgulho da turma. Durante os 15 anos, o Foca Livre passou por várias mudanças: de tablóide para standard, produzido todo em preto e branco e, atualmente, das oito páginas, quatro são coloridas com editoriais fixas.

Página 4 e 5

GERAL

Preferências dificultam processo de adoção

As exigências dos casais são um dos principais motivos que dificultam a adoção. Segundo a assistente social Andressa Purretz, os pretendentes querem crianças pequenas, brancas e, na maioria, meninas. O Serviço de Auxílio à Infância (SAI) registra os índices de preferência dos pais em relação às crianças. Os dados mostram que 39,4% preferem meninas contra

10,6% de meninos. De acordo com Célia Regina Pitela, assistente do SAI, há, aproximadamente, 140 pretendentes à adoção em Ponta Grossa.

Uma das alternativas para diminuir o número de crianças dos abrigos é o programa Guarda Solidária, voltado à criança ainda com vínculo com a família. Um parente fica responsável por ela. Os casais

que participam do projeto recebem um salário mínimo para ajudar nas despesas, acompanhamento psicológico e de assistentes sociais. "A idéia é preparar a família em um ano, para que depois ela continue com a criança", explica a juíza da Vara de Infância e Juventude, Noeli Reback.

Página 7



Mauricio Gregório trabalha à noite e afirma que não consegue dormir durante dia

UNIVERSIDADE

Bolsa de Pesquisa deixa de atender toda demanda

Uma das bases da universidade é a iniciação científica. Entretanto, na UEPG o número de bolsas destinadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC - não consegue atender a demanda. Com relação às cotas, a UEPG oferece 47 bolsas, enquanto a Universidade Estadual de Londrina oferece 308 bolsas. De acordo com a Divisão de Pesquisa e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Graduação da UEPG, o número de bolsas oferecidas passa por uma análise, sob avaliação de professores.

Página 6

CULTURA

Músico luta para implantar associação da categoria em PG

CIDADES

Médico afirma que trabalho noturno prejudica saúde

Trabalhadores noturnos recebem benefícios assegurados pela lei. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) constata que as pessoas que trabalham em períodos noturnos possuem uma legislação própria e recebem, em alguns casos, adicionais salariais. Em contrapartida, especialistas afirmam que em-

pregos noturnos prejudicam a saúde. De acordo com o médico Adelar Antônio Gattermann Júnior, especialista em Medicina do Trabalho, empregos noturnos podem causar estresse, ansiedade, hipertensão e alterações no ritmo do sono.

Página 3

Foca Livre

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa - ano 15, nº 114 - junho/julho de 2007

ESPECIAL

Cresce número de denúncias por agressão à mulher

Até o mês de maio, 1017 denúncias de violência foram registradas na Delegacia da Mulher em Ponta Grossa. Ameaça, lesão corporal leve, difamação e vias de fato são os casos mais frequentes que constam nos boletins de ocorrência. Segundo a delegada Cláudia Krüger, o número é bastante alto, levando-se em consideração que muitas mulheres não têm coragem para denunciar, por medo ou vergonha. Atualmente, uma média de 12 denúncias é recebida por dia no local. "Quem é a principal responsável pela educação do filho? É a mãe, e o que eu vejo são mães formando verdadeiros machistas", afirma a delegada.

Sentinela atende mais de 98 casos de violência contra crianças

O Programa Sentinela, do Departamento da Criança e do Adolescente, já soma 98 atendimentos a casos de violência física, psicológica e sexual contra a criança. Os dados são de 1º de janeiro até o final de maio. Em todo o ano passado, foram 103 casos. De acordo com a presidente do Conselho Tutelar Oeste de Ponta Grossa, Fabiana Franke, as pessoas mais próximas da vítima são as que praticam a agressão. Para ela, o motivo da violência doméstica é a falta de esperança em mudar de vida: "O desemprego leva ao alcoolismo, que leva à agressão".

Paraná registra 21 casos de crianças desaparecidas



Cartaz de desaparecidos na 13ª DP

A angústia da procura pelo familiar desaparecido estende-se por tempo indefinido. De acordo com o Serviço de Investigação de Crianças Desaparecidas (Sicrid), o Paraná possui 21 casos de desaparecimentos de crianças. Em Ponta Grossa, não há casos registrados de crianças desaparecidas. A fundadora do Movimento Nacional da Criança Desaparecida (CriDesPar), Arlete Caramés, é quem reivindica espaço para o assunto: "A mídia comente no momento do fato, mas depois, esquece".

Páginas 4 e 5

Taxistas denunciam aluguel e venda de alvarás para táxis



Negociação implica em pagamento de R\$350 a R\$ 600 por mês de arrendamento da licença em Ponta Grossa

Taxistas de Ponta Grossa afirmam que aproximadamente 70% dos 155 táxis da cidade encontram-se em situação de arrendamento. Essa prática é considerada ilegal. De acordo com a legislação, somente o dono do veículo, com a ajuda de dois auxiliares pode atuar na praça. Segundo os taxistas, portadores de alvarás para prestação de serviço têm arrendado a autorização concedida pela Prefeitura. Esta, por sua vez, declara que não tem como provar a existência de arrendamentos, enquanto o Sindicato dos Taxistas de Ponta Grossa alega saber sobre a existência da prática ilegal. Mas para a entidade, a função de fiscalização é da Prefeitura Municipal.

Página 3

Comércio de trabalhos universitários prejudica conhecimento

A compra de trabalhos acadêmicos é uma prática recorrente entre os universitários. Preguiça, desinteresse ou falta de tempo são os motivos alegados por aqueles que se utilizam destes serviços, segundo um dos fornecedores de trabalhos científicos. No campus

central da UEPG, metade dos murais possuem anúncios de venda de trabalhos, variando de simples resumos à monografias completas, com valores que podem atingir dois mil reais. A Procuradoria Jurídica da UEPG, entretanto, não possui registros oficiais

de plágio ou fraudes, alegando que as denúncias devem partir dos professores. Estes, por sua vez, defendem uma maior conscientização dos alunos, além de buscar alternativas para despertar o interesse do acadêmico pela produção de conhecimento.

Página 6

'Velharias' ainda despertam interesse em consumidores ponta-grossenses

Com a modernidade batendo à porta do consumidor, ainda resistem na cidade estabelecimentos especializados em antiguidades. Antiquários, brechós e sebos são alguns exemplos de comércio que, frente aos novíssimos lançamentos do mercado, apostam em produtos 'do arco da velha'. Nesses lugares, o MP3 com maior capacidade, a roupa descolada de marca e o CD mais recente abrem espaço para as boas e conservadas vitrolas, as peças mais chique da moda 'retro' e os saudosos 'bolachões' de artistas do passado. "Tem coisas que realmente dá pena de vender, mas como o nosso espaço é pequeno a gente sempre tem que estar renovando", afirma o dono de antiquário, Mauro Godoy.



Antiquário restaura peças antigas

Banheiros públicos enfrentam problemas de manutenção

Página 8

SOCIEDADE

Conselho registra 5 a 6 casos por dia de exploração infantil-juvenil

Página 7

PROSTITUIÇÃO

Renascer estima que 60% das garotas de programa desejam deixar atividade

O Grupo Renascer, que presta apoio às prostitutas em Ponta Grossa, estima que 60% das profissionais do sexo cadastradas no projeto, desejam deixar a atividade. A ONG incentiva desenvolvimento em diferentes ofícios, como nova opção de renda para as mulheres e leva informações aos locais de trabalho.

Página 7

Foca Livre

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa - ano 15, no 113 - maio de 2007

Agência do Trabalhador afirma que encaminha empregos à informalidade em Ponta Grossa

O registro em carteira de trabalho tem ficado cada vez mais distante dos trabalhadores. Dos 127 encaminhamentos de contratos temporários realizados pela Agência do Trabalhador de Ponta Grossa em março deste ano, nenhum teve a Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) assinada. Os prejuízos para o trabalhador recaem em perdas de direitos como Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), Previdência Social, Seguro Desemprego, 13º salário, aviso prévio, indenizações em demissão sem justa causa, entre outros.

A Delegacia Regional do Trabalho (DRT), em Curitiba, órgão superior à Agência do Trabalhador em Ponta Grossa, não respondeu à reportagem do Foca Livre sobre os encaminhamentos ao trabalho informal que tem sido realizado pelo órgão na cidade. Já a Delegacia Regional do Trabalho em Ponta Grossa ao ser procurada para o esclarecer o assunto, alegou não poder responder pela falta de autonomia.

Empresários de Ponta Grossa afirmam que encargos dificultam a contratação de trabalhadores com carteira assinada.

Página 3



Agência dos Trabalhadores abre portas para trabalhos informais



Crianças andam até quatro quilômetros para ir à escola, por falta de transporte coletivo em bairros afastados do centro da cidade

Moradores de bairros periféricos enfrentam baixa qualidade de

A realidade dos moradores da periferia de PG retrata a qualidade de vida na cidade. A população dos bairros Jardim Cachoeira e Jardim Paraíso descreve suas dificuldades diárias com transporte, saúde, saneamento e atividades culturais. Crianças andam quilômetros para chegar à escola por falta de um sistema de transporte público eficiente. As reclamações da população estendem-se à inexistência de esgoto, água e pavimentação nas ruas. Distantes do centro da cidade, os moradores mostram-se abandonados: "Esqueceram da gente aqui na Cachoeirinha", afirma a diarista Roselei Silva.

Páginas 4 e 5

RU retoma reforma logo depois de reaberto



Seis dias após a reabertura, o RU ainda exige reparos

Mesmo depois de quatro meses em reforma o RU do Campus Central da UEPG passa por consertos. O feriado de 1º de Maio serviu para que os pedreiros voltassem para fazer a conexão elétrica, hidráulica e a gás de duas panelas a vapor. O engenheiro responsável pela obra nega que houve erros no planejamento, mas o chefe da Divisão de Serviços admite que ocorreram imprevistos. Em relação ao atraso da obra, o engenheiro afirmou que elas deveriam ter sido concluídas no período de férias, mas isso não foi possível por conta de atrasos com o cumprimento dos prazos legais de licitação.

Página 6

UNIVERSIDADE

UEPG forma três mil professores com ensino a distância

Com a expansão dos cursos a distância, professores e pesquisadores questionam sobre a qualidade do ensino. O número de instituições credenciadas pelo MEC aumentou em 36% desde 2004, sendo que a região Sul é a que mais cresce e tem maior número de alunos. Na UEPG a educação a distância já formou cerca de três mil alunos no Curso normal Superior com mídias Interativas que iniciou em 2000. Segundo a professora do departamento de Educação da UEPG, Gisele Masson, a maior desvantagem com o EaD é a massificação do ensino. A sala de aula conta apenas com os tutores que não têm a mesma formação do professor.

Página 6

VIOLÊNCIA

'80% dos jovens infratores provém de famílias desestruturadas', diz promotor

Educação, saúde, emprego e moradia são alicerces importantes na construção de uma sociedade justa", afirma promotor de Justiça. Porém nem todos as crianças e adolescentes têm acesso a estes direitos. Cerca de 80% dos jovens infratores provém de famílias desestruturadas e 90% deles estão fora da escola. Além disso, um agravante da criminalidade em Ponta Grossa é o uso de crack, que juntamente com o desemprego, a exclusão social colaboram para o ingresso dos jovens na criminalidade. Para reverter esta situação, uma possível medida para reduzir os índices de violência é a educação de qualidade.

Página 7

CULTURA

Arte na rotina do ofício

Ter conhecimento sobre filmes, exposições, livros e peças de teatro. Embora isso faça parte do cotidiano de algumas pessoas, nem todos têm a oportunidade de estar em contato com a arte. Entretanto, algumas profissões permitem a exposição dos trabalhadores a um determinado segmento artístico. São exemplos projetista de filme, vigilante de museu, atendente de locadora. Nesta edição, a editoria de Cultura do Foca Livre traz perfis de trabalhadores que devido a seus empregos, hoje podem ter contato com a arte, tornando o seu ofício mais prazeroso e gratificante.

Página 8

Foca Livre

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa - ano 15, nº 112 - abril de 2007

Obras na UEPG: os dois lados da moeda

O som típico das salas de aula não é o único que pode ser ouvido pelos corredores da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Tanto no Campus Central quanto em Uvaranas, operários põe a mão na massa para construir ou reformar. As obras, que devem resolver alguns velhos problemas da UEPG, serão entregues ainda em 2007. Por outro lado, alguns Departamentos sofrem com a falta de uma estrutura física adequada. Neste caso, o aprendizado precisa travar uma briga contra um inimigo bastante visível: o espaço limitado.

Página 6

Empresária negra conta como superou o preconceito

Foi com um lápis derrubado no chão da sala de aula que Vilma Rodrigues, ainda jovem, deparou-se com o preconceito. Uma das poucas negras de sua escola, Vilma era impedida de juntar o único lápis que tinha, por ordens da professora. De lá para cá, a situação não mudou tanto, pois enfrenta a discriminação racial até hoje. Seu relato, juntamente com as opiniões de Ângela Barroso, Assiatu Balde e Carla Santos, que abordam a questão da mulher negra na sociedade, estampa a editoria de Cultura desta edição.

Página 8

Falta de reciclagem do lixo ainda é problema na cidade



Falta de locais apropriados gera acúmulo de lixo

Em tempos de conscientização a respeito de problemas ambientais, o tratamento do lixo chama a atenção da sociedade pontagrossense. Questões como a situação do aterro Botuquara e o destino do lixo hospitalar são alguns dos maiores motivos de preocupação. No entanto, a reciclagem tem sido uma alternativa viável tanto para o desemprego, como para dar uma nova cara ao que jogamos fora.

Página 3

Ponta Grossa terá novo centro de socioeducação



Adolescente cumpre pena no Instituto de Ação Social do Paraná; Centro será entregue em maio

Centro de Socioeducação de Ponta Grossa, que tem como objetivos recuperar e inserir o jovem na sociedade, deve ser entregue até maio. O novo prédio busca uma estrutura mais adequada para melhorar o atendimento ao adolescente infrator.

Página 7

Deficientes lutam por direito a espaço no mercado de trabalho

Empresas estão ofertando cada vez mais vagas para pessoas com deficiência, mas cadeirantes são excluídos. O motivo é a falta de adaptação do local de trabalho, preconceito dos contratantes e qualificação dos trabalhadores. Sandro Rodrigues Boamorte é usuário de cadeira de rodas e afirma que, em certas empresas, a oferta de vagas já vem especificada: "Não aceitamos cadeirantes".

Páginas 4 e 5



Deficiência dificulta inclusão social

Estruturas metálicas sustentam biblioteca do Campus de Uvaranas

Rachaduras detectadas no bloco M da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) obrigam a instalação de estrutura metálica na biblioteca do campus. O prefeito do campus, Ítalo Sérgio Grande, informou o problema à empresa construtora da obra, que vistoriou o prédio e fez um laudo técnico sobre a situação. Ele também afirma que o problema está provisoriamente resolvido. Enquanto isso, alunos estão cientes que o local não pode ser fechado. A diretora da biblioteca, Maria Luzia Fernandes Bertholino, ressalta: "Gera um ambiente de desconforto; é uma situação improvisada que não é legal".

Página 6